

UMA ABORDAGEM DA ORLA DE BARCELONA COMO CONTRIBUIÇÃO AO CASO DA ORLA DO GUAÍBA – PARQUE JAIME LERNER

HELLEN ZANOLETTI FIRMINO¹; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³

1 Universidade Federal de Pelotas – arqhellen@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os grandes eventos esportivos têm impulsionado revitalizações em cidades ao redor do mundo, principalmente nas capitais e centros urbanos importantes, que na sua maioria até a presença destes eventos, negligenciavam áreas históricas e originárias, como as bordas em áreas costeiras.

O presente artigo busca relacionar duas cidades (Figura 1 e 2) nas quais eventos esportivos de grande envergadura possibilitaram uma significativa reestruturação urbana. Uma delas é Barcelona que recebeu os Jogos Olímpicos de 1992, e a segunda é Porto Alegre no Rio grande do Sul, a qual sediou a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, sendo um dos oito estados escolhidos para receber os jogos.



Figura 1- Orla de Barcelona e Figura 2- Orla do Guaíba.

Fonte: Acervo Getty Image / Porto Imagem

A borda de Barcelona foi revitalizada há quase 25 anos antes da tímida revitalização inicial da borda do Rio Guaíba. A intenção aqui é abordar fatores relevantes que ocorreram durante e após o processo de transformação da área de borda da capital da Catalunha, considerado um sucesso, e que impulsionou outros projetos de recuperação de tecidos urbanos. (EGUINO *et al.*, 2013)

A partir de uma coletânea do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Autônoma de Barcelona, recorta-se para abordagem deste artigo duas questões importantes que permeiam a relação de grandes eventos esportivos com as cidades receptoras: a primeira é sobre o papel que o evento pode desempenhar na transformação urbana, a segunda é o legado, e/ou possíveis problemas relacionados à transformação destas cidades. (ESSEX *et al.*, 2010)

Em Porto Alegre, até o impulso do Projeto Orla pela eminência de sediar a Copa do Mundo de 2014, o que se tinha eram diretrizes para ocupação de solo outorgadas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) de 1999, que pretendia potencializar toda a borda da cidade com o Guaíba para um aproveitamento turístico, a manutenção da atividade econômica e preservação ambiental do novo sistema de espaços públicos. (BOHRER, 2001)

Passados nove anos após a Copa do Mundo, é importante destacar que a revitalização da Orla do Guaíba enfrentou discussões políticas e sociais por décadas, as quais dificultaram os projetos de revitalizações do trecho mais importante da cidade, o Porto, a Orla, na península originária da capital. (ALLET, 2019). Ainda que o evento tenha alavancado movimentos significativos, somente dois trechos da orla, foram revitalizados, o Parque Moacir Scliar e o Parque Jaime Lerner, objeto de pesquisa de mestrado da autora, por isso a escrita deste artigo.

Longe de uma concretização plena, o projeto de revitalização da Orla do Guaíba, é motivo de polêmica e embates políticos e sociais. Trazer a experiência de Barcelona, pode elucidar questões importantes a serem consideradas não só na dissertação da autora, bem como oferecer para a comunidade, respaldo para futuras discussões.

2. METODOLOGIA

A partir da plataforma digital de periódicos da Capes e sites de Barcelona, busca-se informações através de artigos e estudos sobre a transformação urbana da Orla de Barcelona, e o legado dos Jogos Olímpicos de 1992. Com a palavra-chave: Legado de Barcelona 1992 encontrou-se cinco artigos muito específicos no Portal. Buscou-se então, em sites espanhóis documentos institucionais. Inclui-se também um documento de referência para desenvolvimento urbano do Banco Interamericano de desenvolvimento (EGUINO *et al.*, 2013) e fontes já utilizadas na pesquisa científica da autora, os quais embasam o artigo, reforça a escrita e uma possível abordagem nos resultados e discussões da dissertação de mestrado da autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada vez mais observa-se a necessidade de ações que possam qualificar as cidades, e grandes eventos podem deixar um rastro positivo a depender de atitudes no processo e pós-evento. Entre eles, o fortalecimento institucional de planejamento e gestão urbana, a promoção de uma agenda econômica em nível urbano e regional, a melhora da qualidade de vida, além da participação cidadã. (EGUINO *et al.*, 2013)

Relaciona-se a seguir alguns registros bibliográficos sobre o caso de Barcelona que agregam em novas discussões acerca da temática:

- O investimento na reabilitação urbana não foi limitado àqueles realizados por ocasião dos jogos; (EGUINO *et al.*, 2013)
- Foi criado em 1990 um plano estratégico para estimular o diálogo entre forças econômicas e sociais da cidade para encontrar caminhos comuns de desenvolvimento; (EGUINO *et al.*, 2013)
- Outros planos foram desenvolvidos, bem como a revitalização de outros bairros da cidade, além de um plano voltado para fortalecer o turismo desde a realização dos jogos; (EGUINO *et al.*, 2013)
- Na contramão, a especulação no uso do solo, promove uma elevação no custo da moradia; (LIMA, 2018)
- A transformação da cidade em polo turístico, além de evidenciar a cidade no *hall* das cidades globais, convertendo Barcelona à condição de cidade “marca” enquanto também centro de inovação; foram estudados

mecanismos de intervenção urbanística que a adaptassem ao papel de cidade *locus* do consumo; (LIMA, 2018)

- O legado é mais efetivo quando possibilita o desenvolvimento de políticas urbanas mais amplas; (ESSEX *et al.*, 2010)

A partir dos dados acima, destaca-se o segundo registro de (LIMA, 2018) que se refere ao futuro das cidades que sediam grandes eventos, quando a relaciona com o turismo, e se constitui como *locus* de consumo. De suma importância, esta informação aproxima-se do discurso praticado pelos gestores da capital gaúcha. Logo, investiga-se sobre a temática afim de se embasar uma abordagem sobre o caso da Orla do Guaíba.

Encontrou-se uma referência sobre turismo e tematização das cidades, que destaca o caso Barcelona, no livro *Arquitectura Y Política* (MONTANER; MUXÍ, 2011) Os autores abordam a tematização na era da globalização, a qual exige que cada cidade se defina, se caracterize e se especialize, tudo ao mesmo tempo, para ser atrativa ao consumo, perdendo a sua própria razão de ser. Em contraponto, na mesma obra citam Harvey, *et.al* (2005) que salienta: “existe uma relação direta entre o interesse que uma cidade específica desperta no seu panorama global e sua capacidade de se diferenciar cultural e socialmente” (apud, MONTANER; MUXÍ, 2011, pág.147), ou seja, a descaracterização original em detrimento a modelos, pode a tornar desinteressante.

Referenciam Barcelona como um fenômeno neoliberal, onde uma cidade cheia de peculiaridades é objeto de transformação através de uma “nova arquitetura” que reinventa a cidade, a simplificando e tornando-a própria para o consumo do turismo de massa, incluindo neste processo, o projeto dos equipamentos de suporte aos Jogos Olímpicos.

Apontam como uma alternativa coerente, para que estes tecidos urbanos não sejam engolidos pelo sistema, a ação dos habitantes, exigindo de seus gestores uma atuação responsiva, proporcionando mais qualidade de vida, a preservação de espaços de memória coletiva, e investimentos nos espaços de domínio público, respeitando a complexidade e o direito à cidade. Esta pode ser uma recomendação para o futuro da orla requalificada do Guaíba, onde seus usuários fomentem e participem de processos decisórios sobre seu uso e seu futuro, garantindo sua utilização pelos cidadãos de Porto Alegre e não somente pelos que foram atraídos para um turismo temporário.

4. CONCLUSÕES

As orlas das grandes cidades costeiras são áreas de grande relevância, remontando às origens destes lugares, e passam a ser objeto de projetos para a inserção e projeção da própria cidade no circuito mundial do consumo e promoção imobiliária. Justamente por isso, olhar para exemplos emblemáticos como o caso de Barcelona é um exercício de reflexão que possibilita comparações com o caso da Orla do Guaíba, e uma melhor compreensão dos fenômenos de sua implementação.

Conclui-se que os grandes eventos projetam as cidades de forma significativa no contexto mundial do capitalismo, onde a fórmula é criar um pacote de ações como planejamento, investimento, ação continuada, e principalmente a valorização do lugar, e tudo que possa a projetar como algo atrativo para o turismo e os capitais internacionais. Pode-se perceber nos estudos sobre o caso Barcelona que a grande exposição da cidade trouxe problemas em pequena e grande escala

ao longo dos anos. Nesta direção, as cidades tematizadas estão expostas ao turismo de massa, acumulando eventos após eventos, criando falsas identidades e memórias, incapazes de criar sua própria tradição contemporânea. (MONTANER; MUXÍ, 2011)

Para finalizar, reforço aqui a sugestão de Montaner e Muxi, arquitetos críticos deste processo, de respeitar a história, o território e sua complexidade, os limites destes lugares e ainda o direito à cidade (MONTANER; MUXÍ, 2011).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLET, Marcelo. **Habilitação Urbana da Orla de Porto Alegre**. 2019. Disponível em: <https://leurb.files.wordpress.com/2019/07/apresentac3a7c3a3o-a-habilitac3a7c3a3o-urbana-da-orla-de-porto-alegre-marcelo-allet.pdf>.

BOHRER, Maria Dalila. **O aterro da praia de belas e o aterro do flamengo**. 2001. 237 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

EGUINO *et al.* **Grandes Eventos Esportivos e Planejamento de Desenvolvimento Urbano**. Brasília: Ministério do Esporte, 2013. 367 p. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/viewer/Grandes-eventos-esportivos-e-planejamento-de-desenvolvimento-urbano-documentos-de-refer%C3%Aancia-e-discuss%C3%A3o.pdf%20%20Acesso%20em:%2018%20ago.%202023>.

ESSEX *et al.* **Las Transformaciones Urbanas à raiz de la celebración de los Juegos Olímpicos**. Barcelona: Ceo-Uab, 2010. 24 p. (Colección Lecciones Univesitarias). Disponível em: http://ceo.uab.cat/pdf/essex_spa.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

LIMA, Ernandy Luis Vasconcelos de. Por trás da vitrine de um megaevento: remoções, despejos e reassentamento de comunidades. **Ateliê Geográfico**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 253-275, 21 dez. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ag.v12i3.46708>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/46708/32770>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. **Arquitectura y Política: ensaios para mundos alternativos**. São Paulo: GG, 2014.